



Disciplina:

HZ163 B - Tópicos Especiais em Antropologia X "Hip Hop Studies" (Terça-feira, 19h00)

Docentes

Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz

Profa. Dra. Jaqueline Lima Santos  
[santos.jaquelinelima@gmail.com](mailto:santos.jaquelinelima@gmail.com)

Monitores:

Victor Hugo Cossa da Silva  
Harumi Laini Agata Da Rocha  
Luca Amaral Machado

Ementa

A proliferação da cultura hip-hop pelo mundo desembocou em uma série de estudos sobre essa temática, consolidando o que tem sido chamado de "hip-hop studies". Neste campo, destacam-se pesquisas comparativas sobre Estados Unidos, Caribe, Américas, Europa, Ásia, Oceania e África. Um número significativo de pesquisadores vêm tratando o hip-hop como fenômeno global que possibilita, ao mesmo tempo, a compreensão de particularidades locais. Em outras palavras, se o hip-hop dispõe de linguagens e formas de expressão que engaja atores de diferentes territórios em pautas do seu contexto, é também um importante instrumento analítico para entender as relações sociais. Este curso tem como objetivo apresentar estudos globais e locais sobre a cultura hip-hop e suas contribuições para o campo das ciências sociais. Para isto, está dividido em três partes: 1) contexto de formação; 2) produção de cenas locais; e 3) os estudos sobre o hip-hop no Brasil.

Programa

No primeiro momento, estudaremos conexões sociohistoricas e o contexto de formação da cultura hip-hop: um cenário que envolve temas como diáspora forçada, crise econômica, desindustrialização, imigração, violência, segregação e gentrificação, elementos estes que se conectam com a realidade de grandes centros urbanos e facilita a identificação e entrada do hip-hop em outros territórios globais.

Na segunda parte do curso trabalharemos a produção de cenas locais de hip-hop na América Latina (Brasil, Colômbia e Cuba), nos PALOPs (Angola e Moçambique) e em Portugal. Hip-hop tem empoderado jovens de diversos contextos a tornarem-se artistas por direito próprio e a desenvolver um pensamento crítico que pode ser aplicado em diferentes aspectos de suas vidas. Ao atravessar o mundo, tem produzido cenas locais, o que significa o uso dos quatro



elementos de forma contextual e local para debater, representar e criticar os sistemas sociais estabelecidos. Como um movimento translocal, as cenas produzidas nos territórios estão engajadas em causas políticas e sociais.

Para finalizar, a terceira etapa irá apresentar o campo de estudos sobre o hip-hop no Brasil e seus grandes temas, como os trabalhos sobre educação, raça, gênero e mercado. Como fenômeno social que oferece diferentes linguagens de expressão - música, dança e artes plásticas -, a cultura hip-hop nos possibilita compreender facetas do cotidiano em que é praticada. Em outras palavras, por buscar narrar o cotidiano torna-se uma lente que amplia o alcance das nossas visões sobre as sociedades em que está presente. A partir desta compreensão, pretendemos discutir como estes estudos se inserem nas áreas das ciências sociais brasileiras e quais são as problemáticas trabalhadas em torno dele.

#### Informações gerais sobre o formato da disciplina

Este curso trabalhará com diferentes tipos de referência: textos acadêmicos, histórias em quadrinhos, filmes e séries, álbuns musicais e revistas. Os materiais que compõem as referências devem ser estudados e debatidos em sala de aula, mas não há obrigatoriedade das indicações complementares que servem de suporte para o desenvolvimento aprofundado dos temas.

As aulas virtuais têm carácter expositivo e dialogado e estão divididas em três etapas: 1) exposição, com apresentação dos referenciais; 2) diálogo sobre a exposição docente e os materiais estudados; e 3) compartilhamento de referências/experiências locais que se relacionam com os temas das aulas. Em alguns momentos, além do diálogo sobre cada tópico das aulas, teremos também a participação de convidadas/os para compartilhar suas experiências no campo dos estudos ou da prática relacionados ao hip-hop.

Para organizar os estudos, as/os estudantes devem considerar que as referências bibliográficas, discográficas, videográficas, entre outras, têm o mesmo nível de importância para a compreensão do tema.

A avaliação tem três fontes de pontuação: participação nas aulas (30%), resenha crítica (30%) e trabalho final (40%). A participação nas aulas é avaliada a partir do debate sobre os materiais de referência e o compartilhamento de experiências. A resenha crítica pode ser realizada sobre um dos materiais sugeridos para o Bloco 1 do curso. O trabalho final pode ser em formato de paper, vídeo (expositivo ou performance), composição musical ou desenho.

Ao longo do semestre, as/os estudantes podem solicitar reunião com docentes para esclarecer dúvidas e receber orientações.

O tempo de tolerância para ingresso nas aulas é de 10 minutos.

#### Programa detalhado

### **Bloco I - Hip-hop como fenômeno social afro-diaspórico**

#### **16/03 Aula 1 - Apresentação do curso**



## **23/03 Aula 2 - Experiências culturais de africanos e seus descendentes no “Novo Mundo”**

### *Referências obrigatórias:*

#### Livros:

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. (Capítulos I e III).

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. O nascimento da cultura Afro-Americana. Uma perspectiva antropológica, Edição revista de 1992, trad. Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Pallas-Universidade Cândido Mendes, 2003, 113p. (Capítulos I, IV e conclusão)

### *Referências complementares:*

#### Revista:

MCBRIDE, James. “Planeta Hip Hop”. Revista National Geographic, nº 85, 2007.

## **30/03 Aula 3 - Introdução à cultura hip-hop: história e características**

### *Referências obrigatórias:*

#### Livro:

ROSE, Tricia. (1997). Um estilo que ninguém segura: política, estilo e a cidade pós-industrial no hip hop. In: HERSCHMANN, Micael. Abalando os anos 90 – funk e hip hop. Rio de Janeiro, Rocco, p. 191 – 213.

#### Quadrinhos:

Piskor, Ed. Direto da Sarjeta. In: Hip Hop: genealogia / Ed Piskor – Revisão de Mateus Potumati. São Paulo: Veneta, 2016.

#### Série:

The Get Down, de Baz Luhrmann e Stephen Adly Guirgis (2016). Disponível na Netflix, dublado e legendado.

### *Referências complementares:*

#### Livro:

Rose Tricia. Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America. Hanover, NH: Wesleyan Univ. Press. 1994. (Capítulos I e II)

Chang, Jeff. Can't Stop Won't Stop: A History of the Hip-Hop Generation. New York: St. Martin's Press. 2005. (Prelúdio, por Kool Herc, e Capítulos I e II)

#### Filme:

Beat Street, de Stan Lathan (1984).



## **06/04 Aula 4 - O graffiti**

### *Referências obrigatórias:*

#### Livro:

Rose Tricia. Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America. Hanover, NH: Wesleyan Univ. Press. 1994. (Graffiti, P. 41-47)

CASTLEMAN, Craig. The Politics of Graffiti. In: That's the joint!: The Hip-Hop Studies Reader / edited by Mark Anthony Neal and Murray Forman. New York, Routledge, 2004. (P. 21-30)

#### Filme:

Wild Style, de Charlie Ahearn (1982).

#### Documentário:

Boom for Real: A Adolescência Tardia de Jean-Michel Basquiat, por Sara Driver (2017).

### *Referências complementares:*

#### Dissertação:

SANTOS, Jaqueline Lima. Negro, Jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em Sorocaba. 2011. 181f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília, 2011. (P. 63-64)

## **13/04 - Aula 5 - O breaking**

### *Referências obrigatórias:*

#### Livro:

Rose Tricia. Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America. Hanover, NH: Wesleyan Univ. Press. 1994. (Breakdancing, P. 47-51)

BANES, Sally. Breaking. In: That's the joint!: The Hip-Hop Studies Reader / edited by Mark Anthony Neal and Murray Forman. New York, Routledge, 2004. (P. 13-20)

HOLMAN, Michael. Breaking: The History. In: That's the joint!: The Hip-Hop Studies Reader / edited by Mark Anthony Neal and Murray Forman. New York, Routledge, 2004. (31-40)

#### Filme:

Breakin', de Joel Silberg (1984).

### *Referências complementares:*

#### Dissertação:

SANTOS, Jaqueline Lima. Negro, Jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em



Sorocaba. 2011. 181f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília, 2011. (P. 65-67)

## **20/04 - Aula 6 - A música rap**

### *Referências obrigatórias:*

#### Livro:

KEYES, Cheryl L. Rap Music and Street Consciousness. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 2002. (Capítulo I e II)

George, Nelson. 1999. Hip Hop America. New York: Penguin Book. (Making Music, P. 16-21)

Rose Tricia. Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America. Hanover, NH: Wesleyan Univ. Press. 1994. (Rap music, P. 51-61)

#### Músicas:

"Rapper's Delight", de SugarHill Gang (1979).

The Message, de Grandmaster Flash and the Furious Five (1982).

### *Referências complementares:*

#### Dissertação:

SANTOS, Jaqueline Lima. Negro, Jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em Sorocaba. 2011. 181f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília, 2011. (P.67-72)

#### Série:

Hip-hop evolution, de Darby Wheeler e Rodrigo Bascuñán (2016). Disponível na Netflix, dublado e legendado.

#### Para aprender pintando:

Mark 563. Hip-hop coloring book. Estônia: Dokument Forlag; Clr Csm edição. 2016.

## **Bloco II - Hip-hop global**

## **27/04 - Aula 7 - Marginalidades conectadas e a produção de cenas locais**

### *Referências obrigatórias:*

#### Artigo:

MORGAN, Marcyliena; BENNET, Dionne. "Hip-hop & Global Imprint of a Black Cultural Form". Daedalus 140, nº 2, 2011, P. 176-196.

#### Livro:



OSUMARE, H. The Africanist aesthetic in global hip-hop: power moves. New York, N.Y, USA, Palgrave McMillan, 2007. (Introdução e Capítulo II)

GILROY, Paul. "Wearing your art on your sleeve". IN: Small Acts: thoughts on the politics of Black Cultures. Serpent's Tail. London & New York, 1993, P. 237-257.

Documentário:

Shake the Dust, de NAS e Adam Sjöberg (2014).

### **04/05 - Aula 8 - A cena brasileira**

*Referências obrigatórias:*

Livros:

FELIX, João Batista de Jesus. Dos Bailes ao Hip-hop. In: Hip-hop: Cultura e Política no Contexto Paulistano. 1ed. Curitiba: Appris, 2018.

MACEDO, M. Hip-Hop SP: Transformações entre uma Cultura de Rua, Negra e Periférica (1983-2013). In: KOWARICK, L.; FRUGOLI JR, H. (Org.). Pluralidade Urbana em São Paulo: Vulnerabilidade, Marginalidade, Ativismos. 1ed.São Paulo:, 2016, v., p. 23-53.

Documentário:

Periferia e Bailes Blacks em São Paulo, extras do DVD 1000 Tretas 1000 Trutas, de Mano Brown - Racionais MCs (<https://www.youtube.com/watch?v=slwalSi03g8>)

Revista:

Pode Crê, publicada por Geledés Instituto da Mulher Negra (edições 1 a 4, 1993-1994)

Discos:

A Ousadia do Rap (1987)

Hip Hop Cultura de Rua (1988)

*Referências complementares:*

Livro:

MACEDO, M. Baladas Black e Rodas de Samba da Terra da Garoa. In: MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (Org.). Jovens na Metrópole: Etnografias dos Circuitos de Lazer, Encontro e Sociabilidade. 1ed.São Paulo: Terceiro Nome, 2007, v., p. 189-224.

Documentário:

Nos tempos da São Bento, de Guilherme Botelho (2010).

### **11/05 - Aula 9 - A cena colombiana**

*Referências obrigatórias:*

Artigo:

WADE, Peter. Trabajando com la cultura: grupos de rap e identidade negra em Cali. In:



CAMACHO, J. & RESTREPO, E. (Orgs.) De montes, ríos y ciudades: territorios e identidades de gente negra em Colombia. Bogotá: Ed. Natura-Ecofondo-ICAN, 1998, p. 263-286.

Livro:

DENNIS, Christopher. Afro-Colombian Hip-Hop: Globalization, Transcultural Music, and Ethnic Identities. Lexington Books, 2011. (Capítulo 2)

Tese:

SARMIENTO, John Jairo Uribe. Movimiento, calle y espectáculo. El hip hop de Bogotá. UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA, 2017. (Capítulo 4)

Documentários:

Midras Queen: la lírica de la resistencia, de Vivir Cantando (2019)

### **18/05 - Aula 10 - A cena cubana**

*Referências obrigatórias:*

Livros:

FERNANDES, Sujatha. Made in Havana city. In: Close to the Edge: in search of the Global Hip-hop generation. London: Verso, 2011.

SAUNDERS, Tanya. Cuban Underground Hip Hop: Black Thoughts, Black Revolution, Black Modernity. University of Texas Press, 2015. (Capítulos 2 e 3)

Documentário:

Afro Feminismos em Cuba, de Tanya Saunders (2020).

### **25/05 - Aula 11 - Angola**

*Referências obrigatórias:*

Artigo:

Fradique, T. Nas margens do rio: retóricas e performances do rap em Portugal. In Gilberto Velho (Org.). Antropologia Urbana. Cultura e Sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, pp. 121-140.

Livro:

FRADIQUE, Teresa. 2003. *Fixar o movimento: representações da música rap em Portugal*. Lisboa: D. Quixote. 225 pp. (Capítulo 2)

Tese:

SANTOS, Jaqueline Lima. Imaginando uma Angola pós-colonial: a cultura hip-hop e os inimigos políticos da Nova República. Universidades Estadual de Campinas (UNICAMP), 2019. (Capítulo I)

Disco:



Coletânea República (1994).

### **01/06 - Aula 12 - Moçambique**

Artigos:

Pöysä, A.; Rantala, J. (2018). Who has the word? Mc Azagaia's intervention into past and politics in Mozambique. In Martins, R.; Canevacci, M. (orgs.), Lusophone hip-hop. Wantage: Sean Kingston, 222–239.

SANTOS. Jaqueline Lima. A narrativa africanista na obra Cubaliwa, de Azagaia. In: Hip-hop Máximo Respeito. UNEB, 2021.

Tese:

MENDONÇA JUNIOR, Francisco Carlos Guerra de. Rap como forma de ativismo político no espaço lusófono. Estudos de caso em Portugal, Brasil, Portugal e Angola. Universidade de Coimbra, 2020. (Capítulo 9 sobre Moçambique)

Disco:

Cubaliwa, de Azagaia (2014)

### **Bloco III - O hip-hop como campo de estudos no Brasil - grandes temas**

#### **08/06 - Aula 13 - Educação**

*Referências obrigatórias:*

Livros:

ANDRADE, Elaine Nunes de. Rap e educação, rap é educação. São Paulo: Summus, 1999.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de Reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop / Ana Lúcia Silva Souza. Editora Parábola, SP: 2010. (Capítulo 4)

Álbum:

Sobrevivendo no Inferno, de Racionais MC's (1997)

#### **15/06 - Aula 14 - Raça e classe**

*Referências obrigatórias:*

Artigos:

KEHL, Maria Rita. "Radicais, Raciais, Racionais: a grande fratria do rap na periferia de São Paulo". São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 7, n. 3, 95-106, 1999.

PINHO, Osmundo. "Voz ativa": rap - notas para leitura de um discurso contra-hegemônico.. Sociedade e Cultura, v. 4, n. 2, jul./dez. 2001, p. 67-92.



SANTOS, J. L. Hip-hop and the Reconfiguration of Blackness in Sao Paulo: The Influence of African American Political and Musical Movements in The Twentieth Century. Social Identities, London, v. 22, n. 2, 2016.

Livros:

PARDUE, Derek. Ideologies of Marginality in Brazilian Hip-hop. New York: Palgrave Macmillan, 2008. (Capítulo 4)

HILTON, Jorge. BRANQUITUDE, MÚSICA RAP E EDUCAÇÃO: Compreenda de uma vez o racismo no Brasil a partir da visão de rappers brancos. Sandile Editora, 2020. (Capítulo 1)

Discos:

Escolha seu caminho, Racionais MCs (1992)

Ladrão, Djonga (2019)

## **22/06 - Aula 15 - Gênero**

Livro:

SOBRAL, Rebeca. Hip-hop feminista? Convenções de gênero e feminismos no movimento Hip-hop soteropolitano. Salvador: EDUFBA, 2018. (Capítulo 1)

SANTOS, Sandra Mara Pereira dos. Relações de gênero no rap brasileiro: feminilidades e masculinidades na educação informal da juventude das periferias. In: Profa Dra Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo. (Org.). Mulheres, Gênero e Sexualidades na sociedade - diversos olhares sobre a cultura da desigualdade .. Iled.Marília: Unesp/ Marília, 2021, v. II, p. 121-144

Dissertações e teses:

ROSA, Waldemir. Homem Preto do Gueto: um estudo sobre a masculinidade no Rap brasileiro. Universidade de Brasília, 2005. (Capítulos 3, 4 e 5)

RAMOS, Izabela Nalio. Entre 'perifeminas' e 'minas de artilharia': participação e identidade de mulheres no hip hop e no funk. Universidade de São Paulo, 2016. (Capítulo 2).

Disco:

Na Humildade, por Nega Gizza (2000).

Ruas de Sangue, por Visão de Rua (2001).

## **29/06 - Aula 16 - Mercado**

*Referências obrigatórias:*

Artigos:

SANTOS, Daniela Vieira. Rap e Indústria Cultural: notas de pesquisa. In Pesquisa e diálogo sobre o Brasil contemporâneo / Flávia Camargo Toni, Danilo Ávila, Raphael Guilherme de Carvalho, organizadores - São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2021



MACEDO, Márcio. "Serviço de Preto": uma faceta do consumo da juventude afro-paulista. Texto apresentado no XXVIII Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Caxambu, out. 2004.

Livro:

TEPERMAN, Ricardo. Se Liga no Som: As transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015. (P. 21-26, 73-78 e 138-147)

Dissertação:

BOTELHO, Guilherme Machado. Quanto vale o show? O fino Rap de Athalyba-Man e a inserção social do Periférico através do mercado de música popular. Universidade de São Paulo. 2018. (Capítulos I e II)